



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

**INTERVENÇÃO DE SUA EXCELÊNCIA FILIPE JACINTO NYUSI,
PRESIDENTE DA REPUBLICA, NO JANTAR OFERECIDO POR SPACE FOR
GIANTS CLUB, À MARGEM DA 28ª SESSÃO DA CONFERÊNCIA DOS
ESTADOS PARTE DA CONVENÇÃO-QUADRO DAS NAÇÕES UNIDAS
SOBRE MUDANÇAS CLIMÁTICAS**

DUBAI, 01 DE DEZEMBRO DE 2023

Sua Alteza Real o Príncipe Badr Bin Abdullah Bin Farhan Al Saud, Ministro de Cultura do Reino de Arabia Saudita, Governador da Comissão Real de Al-Ula e nosso anfitrião;

Sua Excelência Ian Khama, Antigo Presidente da República de Botswana;

Sua Alteza Sheikh Zayed Bin Suroor Al-Nayhan, Membro do Conselho de Administração do Banco Comercial de Abu Dhabi;

Senhor Dr Max Graham, Fundador e Presidente do Conselho de Administração da Space for Giants;

Senhor Coronel Maurice Ntossi Allogo, Ministro das Águas e Florestas, da Preservação do Ambiente, do Clima e dos Conflitos Homem-Fauna Bravia;

Distintos convidados;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Permitam-me que comece por saudar calorosamente todos e, em nome dos outros presidentes do ‘Giants Club’ e em meu pessoal, agradecer a Vossa presença neste Jantar Inaugural dos membros do ‘Giants Club’ da Arábia.

Felicito e agradeço a Sua Alteza Real Príncipe Badr por acolher este evento e pela recuperação dos locais selvagens da Arábia.

Ao Dr. Max Graham, endereço palavras de agradecimento e reconhecimento pelo esforço abnegado em prol da biodiversidade e a presença neste local de líderes empresariais, filantropos e influenciadores, sinal inequívoco da sua capacidade de reunir pessoas por causa do ambiente e da humanidade.

Excelências;

Senhoras e Senhores!

A vida selvagem no nosso continente enfrenta muitas ameaças e uma delas é a caça furtiva. Por isso, saúdo toda família da Space for Giants, por ter iniciado o seu trabalho de conservação de natureza, focado em acções que visam livrar o mundo do flagelo da caça furtiva de elefantes.

Este objectivo tocou a todos nós. Foi por causa deste objectivo nobre da Space for Giants e motivados pela nossa paixão pela conservação, que os Presidentes do Giants Club, portanto, eu juntamente com os meus irmãos, Chefes de Estado e Governo do Botswana, Ruanda e Uganda e os antigos Presidentes Gabão e Quênia, decidimo-nos associar ao trabalho da Space for Giants.

Através do Giants Club juntamo-nos aos esforços de figuras empresariais internacionalmente destacadas, nos campos da filantropia e da conservação, para juntos combatermos o comércio ilegal de animais selvagens e assegurarmos um futuro promissor para as grandes paisagens selvagens do nosso continente Africano.

O esforço da Space for Giants, seus parceiros, governos Africanos e as comunidades está a dar frutos. **Por isso, aproveito esta oportunidade, com muito orgulho e sentido de missão, afirmar que, graças à dedicação e ao grande de trabalho de muitos em todo o mundo, mas sobretudo, graças aos grandes sacrifícios feitos em África, a crise da caça furtiva de elefantes tende a terminar.**

Este sucesso também está a registar-se em Moçambique. A título de exemplo, por causa das medidas que tomámos na Reserva Especial do Niassa, em quatro anos consecutivos, não houve registo de abate ilegal de um único elefante. A Reserva Especial do Niassa é uma das maiores reservas de África, se não a segunda.

Destintos convidados!

Manter o aumento da temperatura global em 1,5°C não é opcional, nem é um luxo. **É uma obrigação de todos nós, se quisermos que a humanidade sobreviva.**

A África, com cerca de 18% da população mundial, contribui apenas com 4% das emissões globais, **no entanto, é o continente que suportará o maior peso dos impactos das mudanças climáticas**, com o aquecimento médio de 3°C, e aumentando os conflitos e a insegurança na região. Para o caso de Moçambique, esta contribuição de cerca de 0.5%. Algo deve ser feito agora.

Aqui, o sector empresarial pode preencher as lacunas existentes, envolvendo-se directamente com os países e comunidades em África, com os seus recursos para capacitar e financiar as iniciativas de combate, mitigação e adaptação as mudanças climáticas.

A comparticipação dos maiores emissores com consequências das mudanças climáticas é um problema da justiça social, da ética e obrigação moral. A sua intervenção pode fazer diferença em prol de toda a humanidade.

As nossas florestas, as nossas savanas, os nossos mangais, os nossos pântanos, os nossos recifes de coral e as nossas reservas marinhas são, por excelência, os sumidouros de carbono do mundo, sequestrando as emissões excessivas e fornecendo o oxigénio que todos nós precisamos para respirar, incluindo aqui nesta sala hoje.

E, no entanto, a luta pela sobrevivência dos guardiões destes ecossistemas que beneficiam a todos, que são as comunidades rurais, por exemplo, e Moçambique é pouco reconhecida ou recompensada.

Acredito fortemente que todos nós, que aqui estamos presentes, com o forte compromisso com o meio ambiente, a nossa contribuição pode abrir caminhos para um futuro promissor e mudar a rota que o mundo toma.

O mundo exige, cada vez mais, que as empresas abracem a descarbonização nas suas actividades e se tornem neutras em relação ao carbono.

Cidadãos corajosos, maioritariamente jovens, como a Greta Thunberg, já estão a exigir que os seus governos façam o mesmo.

Para compensar as suas emissões residuais, estamos a assistir ao crescimento do número de empresas que procuram créditos de carbono para investirem na recuperação e protecção das paisagens naturais africanas e notamos, com agrado, que esta procura ultrapassou a oferta pela primeira vez em 2021. Esta é a nossa oportunidade.

O processo de restabelecimento e a protecção destes sumidouros de carbono podem resultar na criação de milhares de empregos ecológicos essenciais. Pode afastar as empresas das formas destrutivas de utilização dos solos, combater a pobreza, lutar contra o comércio ilegal de fauna e flora selvagens.

A protecção dos sumidouros pode prevenir futuras pandemias e assegurar a conservação da biodiversidade que todos dependemos.

Estes créditos de carbono não estão num outro planeta. Estão neste mesmo planeta. Estão em África e estão em Moçambique.

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

É com muita satisfação que anuncio publicamente que, a partir de hoje, o meu governo vai **trabalhar com o Giants Club e o seu organismo de implementação, a caridade Space for Giants**, para criar um ambiente favorável em Moçambique. Procuraremos atrair grandes investimentos para os nossos sumidouros de carbono, para que possam ser restaurados e gerar benefícios para a nossa população, aliás, já iniciámos.

Honraremos o acordo que o Governo de Moçambique assinou com o Space for Giants em Junho deste ano, conforme os princípios que regem o mesmo.

Antes de concluir a minha intervenção, gostaria de convidar todos presentes a visitarem os meus amigos selvagens, que se encontram nas reservas e parques Moçambicanos, protegidos através de colares colocados por mim. Refiro-me ao elefante com o nome de **“Mr. President”**, que, neste momento, se encontra em Mecula, na reserva do Niassa e outro conhecido por **“The Gentleman”**, que está em Marrupa e, neste momento, saiu da Reserva Especial do Niassa. A minha amiga, **“Princess Innocent”** e o Búfalo **“Reconciliation”**, ambos permanecem no Parque Nacional de Zinave, província de Inhambane. Todos estes amigos do grupo dos “BIG FIVE” estão em coordenadas conhecidas.

A terminar, gostaria de agradecer a todos aqui presentes, em particular aos líderes empresariais, filantropos e de conservação que, graças ao seu envolvimento, o cenário da vida selvagem agora é outro.

Mais uma vez, muito obrigado, Dr. Max, pelo o seu empenho em prol da contenção e reversão das actuais tendências do declínio ambiental e da biodiversidade.

Ao nosso anfitrião, o Príncipe Badr, muito obrigado pela hospitalidade e não se esqueça de que é a África que está abençoada de créditos de carbono e que a Arábia Saudita deve ser seu investidor natural.

Muito obrigado pela atenção dispensada!